

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA TENENTE ARY RAUEN DE MAFRA/SC

ENVIRONMENTAL CONSCIOUSNESS IN SCHOOL TENENTE ARY RAUEN MAFRA SC

SENSIBILIZACIÓN AMBIENTAL EN LA ESCUELA TENIENTE ARY RAUEN DE MAFRA/SC

Juceleia Luzia de Assis Nehls

Licenciada em Geografia pela UEPG e em História pela UnC/Mafra. Especialista em Metodologia da pesquisa geográfica. UNICENTRO. ju23.luzia@gmail.com

Christian Nehls

Biólogo e Mestre em Biologia Vegetal pela UFSC. Especialista em Gestão Ambiental pela UNINTER. nehls4@gmail.com

RESUMO

Este artigo está voltado à temática da criação de consciência ambiental no espaço escolar, como estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar destinada a inserir em sala de aula práticas conservacionistas e de sensibilização. A intenção é proporcionar aos alunos experiências concernentes ao tema transversal Educação Ambiental (EA), procurando com isso, educá-los cientificamente. Espera-se conseguir –como consequência das práticas orientadas à sustentabilidade ambiental–, uma redução do consumo exacerbado e o destino correto do lixo produzido na escola e nas casas dos alunos. Além da preocupação pela reciclagem, esta pesquisa está dirigida à reflexão e ação apoiadas em um conceito de preservação ambiental; está destinada a iniciar um processo de conscientização junto à comunidade escolar, no sentido de estimular condutas responsáveis em relação ao meio ambiente e à fragilidade do sistema. Este trabalho foi desenvolvido em uma turma do 7º ano do ensino fundamental na Escola de Educação Básica Tenente Ary Rauen, Mafra, SC. Pode-se concluir que há discrepâncias entre o que é oficialmente estabelecido como meta da educação e o que é efetivamente realizado. O papel da escola é o de construir com seus alunos e sua comunidade o processo de EA; para isso, deve conhecer a partir deles a realidade local em seus variados aspectos, atuar diretamente no processo de formação dessas crianças e, em ações indiretas, porém contínuas, na própria comunidade.

Palavras-chave: Reciclagem; Sustentabilidade; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This article focused on the environmental awareness theme at school as a pedagogical strategy of interdisciplinary character, to insert in the classroom conservation practices and awareness among students. The purpose is to provide students with experiences related to the cross-cutting theme "Environmental Education"(EE), seeking to educate them scientifically. In addition, it is expected– as a result of the of the implementation using geared practices to environmental sustainability– , reducing exaggerated consumption and proper disposal of waste produced in the school and in students' homes. This research is directed to reflection and action based on a concept of environmental preservation; It is designed to initiate a process of awareness among the school community in order to encourage responsible behavior regarding the environment and the fragility of the system. This work was developed in a 7th grade class at Tenente Ary Rauen Mafra Elementary School in Santa Catarina state. It can be concluded that there are discrepancies between what is officially set as education goals and what is actually accomplished. The school's role is to build with its students and community the process of EE; to do so, it is necessary to know their local reality in its various

aspects, act directly in the process of the formation of these children and, in indirect but continuous actions, in the community itself.

Keywords: Recycling; Sustainability; Environmental Education.

RESUMEN

Este artículo se ocupa de la temática de la creación de conciencia ambiental en el espacio escolar, como estrategia pedagógica de carácter interdisciplinar destinada a incluir en el salón de clases prácticas conservacionistas y de sensibilización. La intención es la de ofrecerles a los alumnos experiencias concernientes al tema transversal Educación Ambiental (EA), tratando, con eso, de educarlos en el ámbito de la ciencia. Se espera lograr –como consecuencia de las prácticas orientadas a la sostenibilidad ambiental–, una reducción del consumo exacerbado y la eliminación correcta de la basura producida en la escuela y en las viviendas de los alumnos. Además de la preocupación por el reciclaje, esta investigación está orientada a la reflexión y a la acción apoyadas en el concepto de preservación ambiental; pretende iniciar un proceso de concientización de la comunidad escolar, en el sentido de fomentar conductas responsables respecto al medio ambiente y a la fragilidad del sistema. Este trabajo se desarrolló en un grupo de 7º grado de la educación básica, en la Escuela de Educación Básica Tenente Ary Rauen, ubicada en Mafra, estado de Santa Catarina, Brasil. Se puede concluir que hay discrepancias entre lo que se establece como metas en la educación y lo que realmente se hace. El rol de la escuela es el de construir con sus estudiantes y su comunidad el proceso de EA; para ello, debe, a partir de ellos, conocer la realidad local en sus múltiples aspectos; debe actuar directamente en el proceso de formación de esos niños y, en acciones indirectas, pero continuas, en la comunidad misma.

Palabras-clave: Reciclaje; Sustentabilidad; Educación Ambiental.

INTRODUÇÃO

A degradação do planeta preocupa cada vez mais a sociedade local e mundial; neste sentido, a escola pode se engajar com a sociedade e os ambientalistas na busca de soluções para preservar o meio ambiente, pois a sociedade como um todo –e principalmente as crianças– devem sentir preocupação sobre o seu próprio futuro.

Promover a Educação Ambiental (EA) em uma escola implica muito mais do que criar consciência sobre lixo e reciclagem; é imprescindível trabalhar com os alunos circunstâncias que permitam à comunidade escolar formular propostas para melhorar a sua própria realidade (PROJETO LINUS, 2012).

A EA na escola se orienta à produção e transmissão de conhecimento e tem como objetivo um processo constante de reflexão crítica, não apenas na aprendizagem, mas também na procura de alternativas e soluções para os problemas ambientais.

O meio ambiente deve ser considerado pela EA como um todo, incluídos os aspectos sociais, biológicos, políticos, econômicos, científicos, técnicos, etc. Por isso, é imperativo

trabalhar com atitudes, desenvolvimento de valores, de habilidades e procedimentos. Porém, não é apenas a escola a que deve estar envolvida nesta tarefa, também a família dos alunos deve participar. (PEDRINI, 1997)

Atualmente o conceito de EA não se restringe a cuidar de plantas e proteger animais; é uma proposta de desenvolvimento sustentável, ou seja, mostra como conciliar desenvolvimento, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida do ser humano. Portanto, a EA não deve transmitir só o conhecimento científico, mas todo conhecimento que permita uma melhor atuação frente aos problemas ambientais (PEDRINI, 1997).

A temática ambiental é muito ampla, portanto, neste trabalho será abordada a questão das atitudes dos alunos frente aos resíduos sólidos depositados na escola, ou seja, o lixo, o qual é um tema de grande importância, e é uma discussão que deve ser trazida a público, porque os problemas vividos pela sociedade mundial e, em especial, pela sociedade brasileira, são um grande desafio.

A situação do lixo está relacionada com a luta pela preservação do meio ambiente e com a própria sobrevivência da espécie humana no planeta. A sociedade de consumo em que vivemos tem como hábito extrair da natureza a matéria-prima, usá-la, e logo descartá-la nos lixões, sem nenhuma preocupação.

A desinformação generalizada sobre a depredação do ambiente faz com que sejam consideradas insignificantes as pequenas ações individuais, como recolher um pedaço de papel do chão e colocá-lo na lixeira. Também ocorre que, mesmo conhecendo vários problemas ambientais, as pessoas não consideram certas atitudes do seu dia a dia como poluidora, entre elas, não fazer a separação correta do lixo ou o seu reaproveitamento em suas casas.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi o de orientar os alunos do 7º ano do ensino fundamental da escola Tenente Ary Rauen sobre o lixo produzido na escola, seu destino e as consequências do descarte inapropriado.

Levaram-se em conta os ambientes ocupados pelo homem, as relações culturais, políticas e sociais que interferem no desenvolvimento econômico, as quais dependem da maneira como o homem se organiza para a produção e distribuição de bens. Essa informação

se apresentou com a clara intenção de levar os educandos a perceberem que a ação do homem transforma o espaço territorial e as relações, formando sociedades e espaços desiguais.

Este trabalho foi realizado na Escola de Educação Básica Tenente Ary Rauen, situada à Rua Capitão João Bley, 600 – Vila Ivete, na cidade de Mafra, Estado de Santa Catarina, em uma turma do 7º ano do ensino fundamental. A escola se encontra em um bairro de perfil social de baixa renda, com muitas moradias provenientes de programas do governo federal; existem muitos problemas sociais no bairro.

Para alcançar o resultado almejado iniciou-se uma atividade prática em uma turma do 7º ano, composta por 16 alunas e 17 alunos do período vespertino. Esta atividade prática se dividiu em etapas. Na primeira, desenvolveu-se um momento de reflexão em sala de aula, a partir de textos sobre a questão do meio ambiente, além da apresentação de um DVD com documentários sobre resíduos. Após esta etapa, se realizou uma visita ao aterro controlado da cidade de Mafra. Esta visita foi acompanhada por um guia designado pela empresa que controla o local. Após as visitas, os participantes da pesquisa apresentaram uma palestra sobre coleta e reciclagem do lixo para todos os alunos do colégio.

Deste modo o trabalho deu ênfase à promoção de uma reeducação e conscientização, primeiramente dentro do espaço escolar, tentando criar consciência sobre a geração de lixo produzido dentro do Colégio.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

A complexidade da EA está na dificuldade de entendê-la com simplicidade, como uma ação ou processo educativo de retorno à simplicidade, de mudança de atitudes em relação à natureza, de respeito ao “viver e deixar viver”. De qualquer forma, existem muitas maneiras de se definir ou conceituar a EA. Todas elas evoluem e são construídas a cada dia, norteadas pelas novas e complexas relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza (PEDRINI, 1997).

A definição contida no Art. 1º da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a EA, constitui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, é a seguinte:

Entendem-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p. 1)

Nos dias atuais, os avanços na tecnologia possibilitam um maior consumo, estimulam o aumento da produção e, por consequência, o meio ambiente é destruído rapidamente, sem ter tempo de se reconstituir de forma natural ou com ajuda humana. Portanto, o ser humano tem que saber quais são os limites de exploração do nosso planeta, para que não fiquemos sem matéria-prima –e sem vida– num futuro não muito distante.

Para que estabelecer regras e para que possamos sobreviver mais tempo no planeta, os países começaram a discutir problemas ambientais; se comprometeram em tentar salvar o planeta, porém, com o passar do tempo viu-se que o que está escrito no papel nem sempre é cumprido, principalmente pela pressão exercida pelas grandes organizações multinacionais, que querem ganhar cada vez mais com a produção de bens e, conseqüentemente, com o consumo (PEDRINI, 1997).

As questões ambientais podem e devem ser incorporadas no dia a dia da escola, isto fará com que os estudantes possam ter uma vivência do que é correto e do que não é em relação ao meio ambiente.

A evolução e inclusão dos conceitos da Educação Ambiental no ensino

Se a EA for abordada em uma dimensão dirigida à prática, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiente; se for trabalhada através da interdisciplinaridade e da participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade, ela passa a ter um enfoque educacional.

Com a melhora dos conceitos de EA, o MEC no ano de 1996 definiu as grandes diretrizes básicas que deverão orientar os processos de ensino-aprendizagem. Essas

diretrizes propõem uma educação comprometida com a cidadania democrática e participativa e com uma visão crítica sobre os problemas ambientais. Nessa medida, elege como princípios orientadores da educação escolar a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e corresponsabilidade pela vida social.

Sendo assim, confirma-se o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades. Neste contexto de análise sobre os conceitos ambientais, o MEC propôs uma revisão dos currículos que orientam o trabalho realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. Para tanto, lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolvesse escolas, pais, governos e sociedade e dessem origem a uma modificação positiva no sistema educativo brasileiro (PEDRINI, 1997).

Para uma maior abrangência dos conceitos ambientais, os PCNs foram organizados buscando respeitar diversidades culturais, regionais e políticas existentes no país, sem deixar de considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns no processo educativo de todas as regiões brasileiras. Eles servem de apoio para que as discussões, os projetos desenvolvidos nas escolas e o planejamento das aulas estejam em concordância com os conceitos utilizados em EA de forma coerente.

Assim, de um modo geral, os alunos estão em consonância com o tema, pois consideram a escola como um espaço não apenas de reprodução, mas de transformação da sociedade, ao pressupor que ela pode se articular com os segmentos sociais e compartilhar com eles um projeto de mudança social (VIEL, 2008).

A EA deve ser enfocada nas aulas no sentido de fortalecer a sua prática, seja pela sua aplicabilidade na escola, seja pelo estímulo que os professores dão aos alunos, para estes perceberem que não é possível conceber uma educação comprometida com a continuidade da vida humana, desacompanhada de sua dimensão ambiental. Como formas de inserção no ambiente escolar –considerando inclusive o projeto educativo de cada escola–, os PCNs destacam que por meio da EA se pode ensinar e aprender. Este método é um componente imperativo para a modificação da consciência ambiental e pode levar a mudanças de comportamento, valores e atitudes de cidadania, com importantes consequências sociais.

Os projetos educativos podem e devem estabelecer relações da escola com a comunidade em que se situa.

A importância da busca de práticas de Educação Ambiental nas escolas

As práticas de EA são uma busca frequente. Cabe elucidar que estas práticas não podem ser passageiras, em um momento específico do desenvolvimento de conteúdos, mas devem estar incluídas nas diversas formas de trabalho na rotina da escola. Outro ponto fundamental é o de que cada educador insira a visão ambientalista nos conteúdos e temáticas a serem desenvolvidos durante o período letivo (PEDRINI, 1997).

A EA é um tema que deve ser obrigatoriamente tratado nas escolas; ele é multidimensional, ou seja, pode e deve ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado se fundamenta na interdisciplinaridade entre todas as matérias que podem ser desenvolvidas na EA (BERNA, 2001).

Todos os brasileiros possuem direitos e deveres garantidos pela Constituição e a educação é um deles. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no seu artigo 225, inciso primeiro do VI parágrafo, a Educação Ambiental deve ser abordada em todos os níveis de escolaridade:

Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente correto, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defender e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2005, p. 110).

Na sala de aula, quando a EA for trabalhada, é necessário demonstrar aos alunos o seu valor no contexto ambiental; é preciso que eles tenham consciência de que podem ser causadores de transformações, que podem mudar a realidade à sua volta, e que essa realidade transformadora, transbordará em várias outras realidades; haverá a união das partes com o todo.

De acordo com os PCNs (1997), quando se fala da área ambiental, existem muitas informações, procedimentos e valores que são transmitidos para as crianças pelo que se faz e se diz em casa. Essa informação deverá ser trazida e incluída nos trabalhos da escola, para

que se estabeleçam relações entre os dois universos no reconhecimento dos valores que se espalham por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais. (BRASIL 1997).

Resíduos e reciclagem

Com o passar do tempo o pensamento do mundo sobre a questão do lixo mudou, antes não existia uma consciência, porém com o aumento da população e o consequente aumento da geração de resíduos, se começou a pensar cada vez mais sobre este assunto, principalmente sobre a sua destinação correta.

O lixo é derivado das atividades humanas, portanto, quanto mais humanos, mais resíduos; a sua composição varia muito, dependendo da atividade; muitas delas são prejudiciais ao meio ambiente e à saúde. Assim sendo, quando se realiza a destinação incorreta dos resíduos, eles afetam –e muito– nosso planeta, como por exemplo, o descarte inadequado de óleo de cozinha, que afeta nossas águas.

Jogamos o lixo em locais inapropriados e não nos importamos com isto, mas, com o passar do tempo, ele vai se acumulando até não aguentarmos mais e aí começamos a falar dos problemas causados e esquecemos que quem jogou aquele lixo ali fomos nós e se ele está ali é por nossa culpa.

A solução para o destino dos resíduos ainda consiste em levá-lo para longe; de preferência, para locais afastados das áreas habitadas. Estes locais são conhecidos como lixões, normalmente localizados na periferia das cidades ou nas vias de acesso aos municípios.

Entretanto, através de experiências em diferentes partes do mundo, surgiram sugestões de que existem vantagens na reciclagem do lixo; a sua adoção, porém, depende essencialmente de um conjunto de aspectos como quantidade de matéria-prima disponível, energia demandada e as ofertas de mercado, entre outros (BERNSTEIN, 1991).

A principal forma de controlar este processo é uma mudança mental em quem produz o lixo, seja quem for, uma pessoa em sua residência, instituições públicas ou privadas,

fábricas, hospitais, etc., o que estimula a criação de uma nova cultura sobre os resíduos (BERNSTEIN, 1991).

Sabendo-se quais são os tipos de resíduos, pode-se realizar reciclagem; de acordo com Souza Vaz *et al* (2003, p. 52), a reciclagem é:

a separação de materiais do lixo domiciliar, tais como papéis, plásticos, vidros e metais, com a finalidade de trazê-los de volta à indústria, para serem beneficiados. Esses materiais são novamente transformados em produtos comercializáveis no mercado de consumo. Para se proceder à reciclagem de resíduos, a coleta seletiva deve ser extremamente cuidadosa, pois, sem esta etapa, todo o material reciclável fica sujo e contaminado, tornando seu beneficiamento mais complicado e mais caro. Além disso, a separação tem que ser feita nos depósitos, através de processos manuais ou eletromecânicos, o que exige a presença de catadores (SOUZA VAZ *et al*, 2003, p. 52).

Desde o final do século passado a população vem pressionando seus governantes e as empresas para se reduzir a quantidade de resíduos, tentando reaproveitá-los ao máximo, com o objetivo de conservar as reservas de materiais e evitar a poluição do planeta.

A reciclagem é importante, pois preserva os recursos naturais, gera uma economia de energia no transporte e gera renda e empregos.

Segundo Reigota,

a tendência da educação ambiental escolar é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo (REIGOTA, 2002, p.79-80).

Nos últimos anos, existe uma tendência mundial em reaproveitar os materiais jogados no lixo, principalmente na fabricação de novos objetos, através dos processos de reaproveitamento. Produz-se então uma economia de matéria-prima e de energia fornecidas pela natureza. Nesse sentido, manifestando sua preocupação com a humanidade, James diz:

Os recursos e materiais, entretanto, são limitados e precisam ser usados com sabedoria e conservados. Os sistemas naturais da terra são vitais, mas sucumbirão se forem sobrecarregados. A sobrevivência e o bem-estar da terra estão ligados ao meio ambiente. Nossa própria vida e a das futuras gerações dependem de que tratemos a terra com cuidado e respeito (JAMES, 1997, p. 9).

Foi refletindo sobre essa sugestão de transformação, que consideramos que o lixo deve ser uma problemática ambiental discutida com alunos. A escola tem participação

essencial na sociedade, influi na mudança de conceitos, hábitos e atitudes que abrangem, além da área educacional, a social, econômica e política.

É a partir do aluno que se podem impulsionar transformações na comunidade, pois ele integra escola e família; pode repassar os conceitos aprendidos e melhorar os hábitos diários da família, apresentando-se à comunidade como um todo integrado de “ser” no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a visita ao aterro controlado de Mafra, verificou-se que os alunos aprenderam o funcionamento correto de um aterro sanitário controlado e suas diferenças respeito aos lixões, sendo que o primeiro está de acordo com a legislação brasileira e é controlado por uma empresa, já o lixão é um local onde o lixo é jogado e não tem nenhum tipo de controle.

Isso está de acordo com Nehls (2012, p. 123-125), quem diz:

Um aterro sanitário é uma obra de engenharia que é projetada sob critérios técnicos específicos com finalidade de garantir a correta disposição dos resíduos sólidos urbanos sem causar danos tanto ao meio ambiente quanto à saúde pública. Além disso, é considerado uma das formas mais eficientes e seguras de destinação de resíduos sólidos, pois permite um grande controle do processo e quase sempre apresenta uma das melhores relações custo-benefício.[] Em relação ao lixão, ele é a forma inadequada de dispor os resíduos sólidos urbanos sobre o solo, pois não possui nenhuma impermeabilização, não tem um sistema de drenagem de lixiviados e de gases e não existe a cobertura diária do lixo, causando impactos à saúde pública e ao meio ambiente.

Os alunos aprenderam na visita guiada como o lixo é recolhido em vários municípios e trazido para o aterro, além da forma como os caminhões o descarregam e como as máquinas vão formando as células (que são partes de terrenos) que, quando preenchidas, são compactadas e são instalados canos que expõem gás metano; além disso, o chorume é coletado em tanques para receber tratamento.

Isto está de acordo com a legislação vigente que diz que “quando um aterro sanitário é projetado, o mesmo deve ser elaborado segundo as Normas Técnicas da ABNT” (NEHLS, 2012, p. 123)

Este artigo faz menção à abordagem do lixo dentro da escola, levando os alunos a saberem mais sobre o seu destino através de múltiplas atividades pedagógicas, como

leituras de artigos, vídeos explicativos, pesquisas na Internet. Essas atividades devem oferecer a possibilidade de intervenção na realidade dos alunos, entendendo que a EA deve estar voltada para o exercício da cidadania e para o trabalho por um ambiente saudável.

Constatou-se que, através da observação *in loco*, os alunos manifestaram interesse em atuar como multiplicadores ambientais, assimilaram novos conhecimentos e despertaram o senso crítico questionador em sala de aula.

Pode-se afirmar que, a partir deste trabalho, os alunos estão mais aptos a realizarem atividades comunitárias no que tange à valorização do meio ambiente.

Este trabalho fez-se necessário para colocar em prática pequenos atos, que darão início às grandes transformações que devem ser assumidas por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA é importante para os alunos das escolas brasileiras, pois é através dela que eles vão aprender sobre o meio ambiente e sobre a necessidade de sua preservação; além disso, eles devem compreender a magnitude do problema que envolve desde eles próprios até seus filhos, pois é um problema que se estende por várias gerações. O planeta está sofrendo com o progresso e com o consumismo acelerado da humanidade, e para que ainda exista um planeta habitável num futuro próximo e com recursos para manter a população humana, as crianças devem aprender sobre este assunto desde já.

A EA deve ser interdisciplinar, ou seja, trabalhada em todas as disciplinas, porém muitos professores –por razões de tempo– não tratam o assunto em suas disciplinas ou acabam pensando que essa responsabilidade corresponde ao docente de Biologia. Este também tem que dar conta de uma longa lista de conteúdos e acaba passando muito rapidamente por algo de extrema importância na vida dos alunos.

Pode-se afirmar a existência de discrepâncias entre o que é oficialmente estabelecido nas políticas educacionais e o que é efetivamente realizado na educação; o papel da escola é o de construir com seus alunos e sua comunidade o processo de EA; deve conhecer a partir deles a realidade local em seus variados aspectos; atuar diretamente no processo de formação dessas crianças e, em uma ação indireta, porém contínua, na própria comunidade.

Portanto, observa-se a necessidade de introduzir no currículo escolar ações práticas que tenham a preocupação de considerar questões pertinentes ao meio em que o aluno está inserido. Essas ações devem realizar-se de forma participativa, que permitam ao aluno a possibilidade de estabelecer analogias, de interagir, de transformar, de reelaborar e de agir no meio em que vive e em outras realidades.

REFERÊNCIAS

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BERNSTEIN, J. **Alternative approaches to pollution control and waste management regulatory and economic instruments**. Washington: World Bank, 1991.

BRASIL. **Parâmetros curriculares**. Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acessado dia 10/05/2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35 ed. São Paulo, SP: Saraiva 2005.

BRASIL. **Propostas de Diretrizes da Educação Ambiental para o ensino formal II Encontro Nacional de representantes de EA das Secretarias Estaduais e Municipais (capitais) de Educação – 2001**;

JAMES, B. **Lixo e reciclagem**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

NEHLS, C. A realização do plano de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos na cidade de Rio Negro, Paraná, Brasil. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**. vol.2 n.1. jul - dez 2012.

PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PROJETO LINUS. **Amigos da natureza**. Centro Educacional Linus Pauling. 2012. Disponível em <<http://laranjeiras.linuspauling.com.br/infantil/PROJETO-2-SEMESTRE-AMIGOS-DANATUREZA.pdf>>. Acessado dia 10/01/2016.

REIGOTA. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA VAZ, L. M. et al. Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: O caso da feira do Tomba. **SITIENTIBUS**, Feira de Santana, n.28, p.145-159, jan./jun. 2003.

VIEL, V. R. C. A educação ambiental no Brasil: o que cabe à escola? **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 21, julho a dezembro de 2008.